

CENA 01/MANSÃO VIDAL/SALA-INT/DIA.

Beatriz desce as escadas, Beth a sua espera.

BEATRIZ – Irmãzinha querida... Que surpresa.

BETH – Me poupe dessa sua falsidade barata.

BEATRIZ – Desembucha logo então.

BETH – A coisa mais preciosa da minha vida é o Henri, e voce sabe disso, só que não sabe que quando mechem com ele eu viro uma fera!

BEATRIZ – Não entendi.

BETH – Foi voce que alterou a planilha de finanças da Vidal pra que ele fosse acusado de roubo, bem como colocou uma prostitulta pra dopá-lo.

BEATRIZ – (gargalha) Beth, querida, você anda assistindo a muita novela. Voce acha que eu seria capaz de uma coisa dessas? Beth voce acha mesmo que eu me misturo com prostitutas?

BETH – Pra você conseguir o que quer voce é capaz de tudo! Eu sei muito bem quem voce é, sei além disso tudo que eu falei você também tentou matar a nossa mãe lá no Hospital.

BEATRIZ – (serissima) Suas acusações estão passando do limite, fora daqui agora!

BETH – Sabe Beatriz, juntando as peças do quebra cabeça eu cheguei a uma conclusão: aquele tiro que acertou o Antônio no dia da tua festa era pra ter pego em mim!

BEATRIZ – Suas acusações continuam sem fundamento nenhum!

BETH – Confessa, voce fez tudo isso, não fez?

BEATRIZ – Você ta louca!

BETH – Não vou ficar dando murro em ponta de faca, você já ta avisada, se alguma coisa acontecer ao meu filho outra vez eu mato você, entendeu? (t) E mais uma coisa: não precisa ficar fazendo teatrinho pra mim não, eu sei quem voce é.

Beth sai.

BEATRIZ – Algumas pessoas poderiam adotar o método de Sócrates: tomar cicuta. Assim não enchiam o saco dos outros.

CENA 02/AP DE MARLON/SALA-INT/DIA.

Marlon abre a porta, Beatriz entra.

BEATRIZ – Você contou pra alguém que eu tentei matar a Valkíria?

MARLON – Não, por quê?

BEATRIZ – Porque a Beth ta sabendo de tudo!

MARLON – Beatriz, Beatriz, toma cuidado que essa história vai acabar dando ruim pra voce!

BEATRIZ – (ri) Por quê? Tudo que eu planejei até agora deu certo: eu acabei com a vida do Marcos, afastei o Henri da Tereza, fora que o Antônio não esta podendo nem ver o moleque mais na frente. (t) Tudo esta nos conformes.

MARLON – Você vai querer seguir com o plano contra o Vanderlei?

BEATRIZ – Eu não volto atrás das coisas.

CENA 03/CASA POBRE ABANDONADA/INTERIOR/DIA.

Cont da cena de ontem. Tabata ao chão com o braço ferido devido ao tiro. A Detenta pega a faca de dentro da caneca e se aproxima da parceira.

DETENTA – Vai doer um pouco.

TABATA – Anda logo, corta o mal pela raiz.

A Detenta enfia a faca na região onde a bala esta. Tabata urra de dor.

CENA 04/EMPRESA VIDAL/SALA DE NAVARRO-INT/DIA.

Navarro com o gravador em mãos. Antônio entra.

ANTÔNIO – Já esta sabendo?

NAVARRO – O que aconteceu?

ANTÔNIO – A Tabata fugiu do presídio.

NAVARRO – Sim, eu fiquei.

ANTÔNIO – Mais uma vez voce teve a prova de que ela não presta.

NAVARRO – Como assim?

ANTÔNIO – Ela fugiu da pena estipulada, ou seja, ela é uma criminosa, porque se não fosse ela teria ficado lá esperando que a verdade aparecesse.

NAVARRO – Você veio até a minha sala pra falar isso?

ANTÔNIO – Não, eu já queria informar que eu estou planejando fazer uma grande festa no meu aniversário.

NAVARRO – Reforce os seguranças pra não acontecer o mesmo que aconteceu no aniversário da Beatriz.

CENA 05/MANSÃO VIDAL/SALA-INT/DIA.

Beatriz entra, Tereza desce as escadas.

TEREZA – Mãe uma mulher ligou aí pra agendar entrevista pra governanta.

BEATRIZ – Voce marcou pra quando?

TEREZA – Hoje á tarde às 15h, sabe que a voz dela até me é familiar?

BEATRIZ – Deve ser alguma suburbana que voce conheceu no Vidigal quando foi lá com sua avó. (t) Por falar nisso cadê a sua avó?

TEREZA – Saiu já faz algum tempinho.

BEATRIZ – Ela some quando eu mais preciso dela. (t) Bom, vou tomar um banho de banheira pra relaxar um pouco.

Beatriz sobe as escadas.

CENA 06/VIDIGAL/BECO SEM SAÍDA/INT/DIA.

Marlon a esperar. Logo um homem chega de moto, ele tira o capacete e se aproxima.

HOMEM – Qual vai ser o serviço, *parça*?

MARLON – Botar fogo numa escola aqui do Vidigal, topa?

HOMEM – Quanto eu vou ganhar?

MARLON – O dobro da outra vez.

HOMEM – Eu topo!

CENA 07/CASA POBRE ABANDONADA/SALA-INT/DIA.

A Detenta termina de fechar o ferimento de Tabata com um pano.

DETENTA – Pronto... Logo vai parar de doer.

TABATA – Pra onde a gente vai agora?

DETENTA – Vamos esperar anoitecer depois a gente pensa no que fazer.

CENA 08/AP DE VINICIUS/SALA-INT/DIA.

Vinicius abre a porta, Érica já vai entrando. **A porta fica aberta.**

ÉRICA – O que é que voce foi fazer na Vidal?

VINICIUS – Conversar com o Navarro, algum problema?

ÉRICA – O que é que um molambento como voce tem pra conversar com um dos advogados mais importantes do Brasil?

VINICIUS – Nós temos um assunto em comum: o respeito a justiça.

ÉRICA – (grita) O que foi que voce falou pra ele?

VINICIUS – Eu não falei nada, voce falou.

ÉRICA – Desembucha logo o que foi que voce falou!

VINICIUS – Eu apenas entreguei um gravador em que voce revela tudo o que fez.

ÉRICA – (descontrolada) Você não fez isso! Desgraçado!

Érica, descontrolada MESMO, abre a bolsa e saca uma tesoura.

ÉRICA – Eu vou matar você!

Vinicius tenso, ele olha Érica, olho no olho, aquele olhar de ódio da mesma. **Ele tem um flash back rápido com a expressão maquiavélica da Rainha em seu sonho de outra vida.**

PRIMEIRO INTERVALO COMERCIAL

CONTINUAÇÃO IMEDIATA.

ÉRICA – Ta querendo acabar com a minha vida? Ta querendo se bandear pro lado da presidiária? Eu vou te mostrar quem manda nessa história.

Érica avança, Vinicius recua, tropeça e cai ao chão. Ela se agacha com a tesoura em mãos.

ÉRICA – Acabou!

Em **cam lenta**: Érica ergue a mão segurando a tesoura e, quando vai descê-la, sua mão é segurada por Henri.

HENRI – (grita) Solta essa tesoura!

ÉRICA – Me solta Henri! Nunca ouviu falar? Em briga de marido e mulher não se mete a colher!

HENRI – Nem a tesoura!

Henri arranca a tesoura de Érica, Vinicius e ela se levantam.

ÉRICA – (grita) Eu vou me vingar de voces, de todos vocês!

Érica sai.

VINICIUS – Valeu parceiro, se não fosse você eu tinha morrido.

HENRI – Estamos aí. (t) Você disse que precisava conversar, aqui estou eu.

Vinicius fecha a porta. Ambos sentam-se.

VINICIUS – A Érica confessou que colocou a droga na bolsa da Tabata e eu gravei tudo.

HENRI – Agora ela vai pagar pelo crime que cometeu!

VINICIUS – Sim, mas a Tabata fugiu!

HENRI – Nossa, parece que nada da certo, hein.

VINICIUS – Nem me fale, mas eu vou lutar pelo meu amor, pela Tabata.

HENRI – Você ta entrando numa briga solitária, a Tabata não te ama. O que voce esta tentando fazer com a Tabata é, de certa forma, um empirismo, e ta errado.

VINICIUS – O futuro a Deus pertence! (t) Posso te servir uma cerveja?

CORTA PARA:

CENA 09/CASA DE ÉRICA/SALA-INT/NOITE.

Érica entra e quebra tudo que esta ali.

ÉRICA – Tudo por causa dela... Daquela vagabunda! (T) Ela tem que morrer! MORREEER!

CENA 10/AP DE VINICIUS/SALA-INT/NOITE.

Henri e Vinicius tomam uma cerveja. **Toca a campanha.**

HENRI – Ta esperando alguém?

VINICIUS – (brinca) Que eu saiba não. (risos)

Vinicius abre a porta, é Tabata (agora sem a roupa de presidiária e com uma peruca) Ela entra.

VINICIUS – Tabata? Meu Deus, que saudade.

Ela abraça Tabata.

VINICIUS – Como foi que voce me achou?

TABATA – É uma longa história eu só sei que eu preciso ficar escondida aqui.

HENRI – Se voce ficar escondida aqui o Vinicius vai ser acusado de cúmplice.

VINICIUS – Não tem importância, amanhã mesmo o Navarro vai mostrar a gravação pra policia e tudo vai ter sido resolvido.

TABATA – Que gravação?

VINICIUS – Eu gravei a Érica confessando que colocou droga na tua bolsa.

Tabata sorri, ela abraça Vinicius, pós isso eles ficam a se olhar.

HENRI – Eu já vou indo...

Henri sai. Tabata beija Vinicius.

CENA 11/VIDIGAL/ESCOLA DE VANDERLEI/INTERIOR/NOITE.

Marlon e outro Bandido, mascarados, arrombam a porta e entram. O primeiro com um galão em mãos. O Bandido saca um revólver e sai pra observar o lado de fora.

MARLON – Fica vigiando lá, porra!

Marlon espalha gasolina por toda parte.

Vanderlei entra, vindo das salas do fundo.

VANDERLEI – O que é que ta acontecendo aqui?

Marlon aponta o revólver a Vanderlei.

MARLON – (grita) Quietos aí, não se meche ou eu te mato!

VANDERLEI – Vaza da minha escola agora!

MARLON – Quer me por medo é pretinho?

Vanderlei dá um golpe de copeira em Marlon.

CORTA PARA:

**CENA 12/VIDIGAL/ESCOLA DE
VANDERLEI/EXTERNA/NOITE.**

O Bandido a vigiar a área. **Sonoplastia: escutamos barulho de tiro vindo de dentro da escola.**

BANDIDO – Porra!

O bandido entra na mesma.

CORTA PARA:

**CENA 13/VIDIGAL/ESCOLA DE
VANDERLEI/INTERIOR/NOITE.**

Atenção edição: ligar imediatamente com a cena anterior. Marlon caído ao chão, meio desnortado, o revólver ao longe. O tiro acertou a lousa. O Bandido entra silenciosamente da uma coronhada em Vanderlei, que desmaia instantaneamente. Marlon se levanta.

BANDIDO – Vai, termina o serviço!

MARLON – Com ele aqui dentro?

BANDIDO – (grita) Anda logo!

Marlon risca um fósforo e joga ao chão. O fogo se alastra. Eles saem. **Close** em Vanderlei, desacordado.

SEGUNDO INTERVALO COMERCIAL

CENA 14/MANSÃO VIDAL/SALA-INT/NOITE.

Valkíria entra com uma xícara em mãos, logo ela solta a xícara e coloca a mão no peito.

VALKÍRIA – Ai!

Antônio vem do escritório.

ANTÔNIO – O que foi Valkíria?

VALKÍRIA – Um aperto no coração, parece um pressentimento.

Logo Valkíria pega o telefone e disca.

CORTA PARA:

**CENA 15/VIDIGAL/ESCOLA DE
VANDERLEI/INTERIOR/NOITE.**

O fogo já destruiu praticamente tudo. REALMENTE ESTA MUITO ALASTRADO! Vanderlei começa a recobrar os sentidos, seu cel toca. Ele atende com dificuldade.

VANDERLEI – (ao cel) Socorro! Socorro!

VALKÍRIA – (off) Onde voce ta?

VANDERLEI – Na escola!

CORTA PARA:

**CENA 16/VIDIGAL/ESCOLA DE
VANDERLEI/EXTERNA/NOITE.**

Muita fumaça vinda da escola. Os moradores assustados do lado de fora. Logo os bombeiros chegam, eles saem com as mangueiras e entram na escola. (T) Valkíria para o carro, desesperada, e desce.

VALKÍRIA – (grita) Não! Não! VANDERLEI!

Logo um dos bombeiros aparecem trazendo Vanderlei.

VALKÍRIA – (ao bombeiro) Ela ta vivo?

Vanderlei tosse.

VANDERLEI – Meu amor...

VALKÍRIA – (chora de alívio) Van...

Valkíria dá um selinho em Vanderlei. Logo a escola desmorona.

CENA 17/MANSÃO VIDAL/QUARTO CASAL-INT/NOITE.

Beatriz ao celular. Ela observa a janela.

BEATRIZ – (ao cel/ri) Foi tão engraçado quando a Velha Caduca saiu com o carro a toda velocidade, com certeza ela já deve estar sabendo da morte do príncipe dela.

MARLON – (off) Eu me arrisquei muito, se o meu capanga não estivesse comigo o Vanderlei tinha me pegado.

BEATRIZ – (ao cel) O que está feito está feio, não era pro Vanderlei estar lá, mas já que Deus quis assim (sorri)

CENA 18/CARRO DE VALKÍRIA/INTERIOR/NOITE.

Valkíria a dirigir. Vanderlei ao seu lado, ele tosse.

VANDERLEI – Com certeza foi a Beatriz que mandou botar fogo na minha escola.

VALKÍRIA – Eu também, você não tinha nada que ter encarado ela!

VANDERLEI – Eu já aprendi, agora eu sei do que ela é capaz.

VALKÍRIA – Vamos topá a viagem dela pro Guarujá, assim a gente não corre mais riscos, meu amor.

VANDERLEI – Ok, afinal agora eu não tenho mais nada mesmo.

CENA 19/MANSÃO VIDAL/SALA-INT/NOITE.

Antônio desliga a TV, Valkíria entra com Vanderlei (suas roupas rasgadas e sua pele cheia de poeira)

ANTÔNIO – O que foi que aconteceu?

VALKÍRIA – Um incêndio na escola do Van.

ANTÔNIO – Meu Deus, que barbaridade, realmente não dá pra viver mais nesse Rio de Janeiro!

Tereza desce as escadas.

TEREZA – Nossa, eu não pude deixar de escutar, tá tudo bem como você Vanderlei?

VANDERLEI – Na medida do possível (sorri)

TEREZA – É, não é todo dia que a gente escapa intacto de um incêndio.

Beatriz desce as escadas.

BEATRIZ – Mas que falatório é esse a esta hora?

Beatriz, ao ver Vanderlei, solta um berro:

BEATRIZ – (assustada) AHHHHHHH!!!

CLOSES.